

## Desconstruindo O Racismo Nas Escolas: A Tradição Da Formação Continuada Para Práticas Antirracistas

Cátia Cilene Diogo Goulart<sup>1</sup>, Tiago Fernando Hansel<sup>2</sup>, Ricardo Ferreira Vale<sup>3</sup>, Jeronima Rodrigues da Silva<sup>4</sup>, Marcelo Costa Rodrigues<sup>5</sup>, Alcione Santos de Souza<sup>6</sup>, Ademar Alves dos Santos<sup>7</sup>, Murilo Martins de Andrade<sup>8</sup>, Cíntia Bissacotti<sup>9</sup>, Andréia Cristiane Cuesta Alves<sup>10</sup>

<sup>1</sup>(Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Brasil)

<sup>2</sup>(Universidade Federal do Paraná, Brasil)

<sup>3</sup>(Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil)

<sup>4</sup>(Universidade Federal do Tocantins, Brasil)

<sup>5</sup>(Universidade Federal de Jataí, Brasil)

<sup>6</sup>(Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil)

<sup>7</sup>(Universidade Federal de Uberlândia, Brasil)

<sup>8</sup>(Universidade Federal do Paraná, Brasil)

<sup>9</sup>(Universidade Federal de Santa Maria, Brasil)

<sup>10</sup>(Faculdades Integradas de Ciências Humanas Saúde Educação de Guarulhos, Brasil)

### Resumo:

Este estudo bibliográfico visa analisar a importância da formação continuada para a promoção de práticas antirracistas nas escolas. A pesquisa foi embasada nos trabalhos de Almeida e Souza (2022), Diallo e Lima (2022), Furtado e Meinerz (2020) e Pimenta (2006). Utilizou-se uma metodologia descritiva com abordagem qualitativa e coleta de dados do tipo bibliográfico. A revisão da literatura sobre o tema revelou uma lacuna no conhecimento sobre como a formação continuada pode ser utilizada de maneira efetiva para promover ações antirracistas nas escolas. Os resultados indicam que a formação continuada é uma ferramenta importante para subsidiar os professores a refletir e discutir questões raciais em sala de aula e promover uma educação inclusiva e equitativa. No entanto, também foram identificados desafios para a implementação de práticas antirracistas na formação continuada de professores, incluindo a falta de formação e conscientização dos professores sobre questões raciais e a resistência à mudança por parte de alguns setores da sociedade. Conclui-se que é necessário um comprometimento institucional com a promoção da igualdade racial e o combate ao racismo em todas as suas formas para superar esses desafios.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Práticas Antirracistas. Escolas. Professor. Igualdade Racial.

Date of Submission: 19-06-2023

Date of Acceptance: 29-06-2023

### I. INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é um processo fundamental para assegurar a qualidade da educação e promover a transformação social. Nesse contexto, a inclusão de perspectivas de gênero e raça na formação continuada revela-se essencial para combater desigualdades e fomentar uma educação antirracista. No entanto, apesar dos avanços recentes nessa esfera, ainda subsistem lacunas e desafios a serem enfrentados.

Os professores desempenham um papel primordial na construção das perspectivas e atitudes dos discentes em relação à raça e etnia. É importante que esses profissionais reconheçam sua responsabilidade na promoção de um ambiente inclusivo e antirracista.

A educação antirracista e inclusiva vai além da mera celebração da diversidade. Ela implica em examinar criticamente o racismo estrutural presente em nossa sociedade, desconstruir preconceitos arraigados e dismantlar práticas discriminatórias no sistema educacional. Além disso, é necessário fornecer aos alunos habilidades de pensamento crítico e uma compreensão aprofundada das questões de justiça social, capacitando-os a se tornarem agentes de transformação em prol de uma sociedade mais igualitária e respeitosa.

Ao incorporar de maneira efetiva a educação antirracista no currículo escolar, as instituições de ensino podem desempenhar um papel crucial na quebra do ciclo de desigualdade racial e na promoção de uma sociedade mais equitativa. Todavia, é fundamental compreender como a formação continuada pode ser utilizada eficazmente para promover ações antirracistas nas escolas. Essa necessidade de aprofundamento se torna ainda mais relevante

diante dos desafios enfrentados no contexto educacional, incluindo os controles de sujeição, silenciamento e resistência a essas abordagens transformadoras.

Nessa perspectiva, diversos autores têm se dedicado a abordar essa temática em suas pesquisas acadêmicas. Neste contexto, destaco os estudos realizados por Almeida e Souza (2022), Diallo e Lima (2022) e Furtado e Meinerz (2020), que fornecem contribuições valiosas para compreendermos como a formação continuada pode ser um poderoso instrumento de progresso da educação antirracista.

Este artigo visa analisar como a formação continuada pode ser utilizada para promover ações antirracistas efetivas nas escolas. Para isso, serão discutidos conceitos e teorias relacionados ao tema, bem como suas implicações para a prática educacional.

A metodologia utilizada neste artigo é descritiva, com abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos técnicos de coleta de dados, foi utilizado o tipo bibliográfico. A implementação de práticas antirracistas nas escolas pode enfrentar desafios, incluindo a resistência de indivíduos resistentes a mudanças ou desconfortáveis em enfrentar questões raciais. É crucial que as escolas e as partes interessadas na educação enfrentem esses desafios de frente e promovam uma cultura de diálogo aberto e melhoria contínua. Ao reconhecer e enfrentar essas barreiras, as escolas podem criar mudanças duradouras e abrir caminho para um futuro mais inclusivo e equitativo.

Diante desse panorama, é fundamental explorar como a formação continuada dos professores pode ser efetivamente utilizada para promover ações antirracistas e de valorização da diversidade nas escolas. Esta pesquisa nessa área, aspira analisar conceitos e teorias relacionados ao tema, bem como suas práticas institucionais na educação étnico-racial.

O artigo divide-se em quatro partes: introdução, desenvolvimento, considerações finais e referências bibliográficas.

Por meio desta pesquisa espera-se que a mesma possa contribuir para o aprofundamento do debate sobre a formação continuada nestas áreas específicas, oferecendo privilégios teóricos e práticos que podem embasar políticas e práticas educacionais mais eficazes no combate às desigualdades e na ascensão de uma educação equitativa.

## **II. DESENVOLVIMENTO**

A formação continuada antirracista é um tema complexo e multidisciplinar que envolve conceitos e teorias de diversas áreas do conhecimento. Alguns dos principais conceitos relacionados ao tema incluem o racismo estrutural, o epistemicídio e a educação antirracista.

Diante disso, para autores Silva e Cruz (2023) o racismo estrutural é um termo que descreve como o racismo está incorporado nas estruturas sociais, políticas e econômicas de uma sociedade. Ele é evidenciado por meio de práticas e políticas que mantêm a desigualdade racial, mesmo sem a intenção explícita de discriminação. Trata-se de um fenômeno complexo e com muitas facetas, presente em várias áreas da sociedade, como emprego, educação, saúde e justiça. Ele é fruto de um longo histórico de exclusão e opressão de populações negras e indígenas, cujos efeitos ainda são sentidos atualmente.

O racismo estrutural afeta diretamente a educação, impondo barreiras ao acesso e ao sucesso educacional dos estudantes negros e indígenas. Para combater o racismo estrutural na educação, faz-se necessário implementar medidas e políticas públicas que promovam a igualdade racial e combatam a discriminação em todas as suas formas. Isso significa uma revisão do currículo escolar para incluir perspectivas negras e indígenas, a habilitação dos professores para atuarem com uma abordagem que valorize a história e a cultura africana e afro-brasileira, bem como a adoção de uma postura antirracista.

O epistemicídio é outro conceito importante relacionado ao tema da formação continuada antirracista. De acordo com Martins e Debacco (2023), epistemicídio é um termo que descreve a destruição ou negação de conhecimentos, saberes e culturas de certos grupos sociais. Esse fenômeno pode ocorrer de diferentes formas, como a imposição de um único tipo de conhecimento, a rejeição de outras formas de conhecimento ou a desvalorização dos saberes e culturas de grupos marginalizados.

A formação continuada pode ser utilizada para combater o epistemicídio na educação ao promover o respeito e valorização da diversidade de saberes e culturas. Através da formação continuada, os professores podem aprender sobre diferentes formas de conhecimento e desenvolver estratégias pedagógicas que valorizem os saberes e culturas dos estudantes negros e indígenas.

Para Pimenta (2006) a formação de professores reflexivos requer um processo de formação profissional diferente do currículo normativo tradicional. Isso envolve valorizar a pesquisa e a prática na formação de professores como algo contínuo e articulado entre universidades e escolas. A autora argumenta que só teremos professores reflexivos quando houver um sólido projeto de formação respaldado em políticas públicas para além das retóricas dos discursos governamentais. Portanto, é fundamental repensar o currículo de formação de professores para desenvolver profissionais capazes de criar novas soluções através de um processo de reflexão na ação.

De acordo com Martins e Debacco (2023) e Silva (2023), a educação antirracista é um conjunto de práticas e ações educacionais que visam combater o racismo e promover a valorização da diversidade étnico-racial. Essa abordagem busca desconstruir estereótipos e preconceitos raciais, fomentar a reflexão crítica sobre as desigualdades raciais na sociedade e promover inclusão e equidade racial. A educação antirracista também visa valorizar a história e cultura afro-brasileira e indígena, além de expandir as ações nas escolas e valorizar as experiências pessoais e a riqueza cultural presente nas diversidades de vozes e percepções. Essa educação é fundamental para formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que valorize a diversidade e respeite os direitos humanos.

Esses conceitos podem ser aplicados na prática educacional de diversas maneiras. Por exemplo, a formação continuada pode ser utilizada para promover ações antirracistas efetivas nas escolas, incluindo a revisão do currículo escolar para incluir perspectivas negras e indígenas, a formação de professores para atuar numa perspectiva de ensino da história e cultura africana e afro-brasileira e a adoção de uma postura antirracista.

Porém, existem desafios para a implementação de práticas antirracistas na formação continuada de professores. Conforme Oliveira e Santos (2023) e Martins e Debacco (2023) alguns desses desafios incluem a relutância de alguns professores em admitir a existência do racismo e em se envolver em práticas antirracistas, a falta de formação específica para tratar de questões étnico-raciais, a escassez de recursos e materiais didáticos adequados para tratar do tema, bem como a falta de políticas públicas que incentivem e apoiem a formação continuada em práticas antirracistas.

Para superar esses desafios, é indispensável investir em formação continuada específica para combater o racismo, bem como em recursos e materiais didáticos adequados. Também é importante promover a diversidade e inclusão no ambiente escolar, valorizando a representatividade de professores negros e indígenas. As implicações dessas discussões para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais antirracistas são muitas. A formação continuada pode ser um importante instrumento para promover mudanças significativas nas escolas e na sociedade em geral, ao fornecer aos professores as ferramentas necessárias para promover a igualdade racial e combater o racismo em suas salas de aula.

A formação é um processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento profissional que visa aprimorar as habilidades e competências dos educadores. Ela pode ser utilizada para promover mudanças nas práticas educacionais, auxiliando os professores a adotar abordagens pedagógicas mais eficazes e a combater desafios emergentes no contexto educacional.

No contexto do antirracismo, a formação continuada pode ser utilizada para combater mecanismos de sujeição e silenciamento presentes em práticas educacionais. Por exemplo, através da formação continuada, os professores podem aprender sobre o racismo estrutural e como ele afeta a educação, bem como desenvolver estratégias para promover a igualdade racial na sala de aula. Além disso, a formação continuada pode auxiliar os professores a desenvolver habilidades para tratar situações de discriminação racial e promover um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

Conforme Silva (2023), Oliveira e Santos (2023), Martins e Debacco (2023) e Silva e Cruz (2023), a formação continuada pode ser utilizada para promover ações antirracistas efetivas nas escolas. Isso pode ser alcançado por meio de diversas estratégias, incluindo a criação e sistematização de acervos para uso nas escolas, ampliação e produção de materiais voltados à educação das relações étnico-raciais, valorização das identidades negras, aproximação entre escola e comunidade e conscientização das comunidades escolares sobre a África e sua relação com a sociabilidade brasileira.

A formação continuada também pode auxiliar na formação adequada dos profissionais da educação, para desconstruir estereótipos e preconceitos raciais, valorizar a diversidade étnico-racial e promover inclusão e equidade racial. Além disso, a formação continuada pode estimular a participação dos alunos em atividades que promovam a igualdade racial e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Os autores destacam que a formação continuada deve ir além da simples transmissão de informações e conteúdos, buscando promover uma reflexão crítica sobre as relações raciais na sociedade e na escola. Isso implica discutir as formas de discriminação e exclusão que afetam as populações negras e indígenas, bem como as estratégias para superá-las.

Dessa forma, fica evidente que a formação continuada é uma ferramenta importante para promover ações antirracistas efetivas nas escolas. Através da formação continuada, os professores podem desenvolver conhecimentos e habilidades para combater o racismo no ambiente escolar, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa.

As discussões sobre o racismo estrutural e a implementação de práticas antirracistas na educação têm implicações importantes para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais antirracistas. Uma das principais implicações é a necessidade de implementar medidas e políticas públicas que promovam a igualdade racial e combatam a discriminação em todas as suas formas. Isso pode incluir a formação continuada de professores para atuar numa perspectiva de ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, a revisão do currículo para incluir perspectivas negras e indígenas e a adoção de uma postura antirracista nas escolas.

Embora, existem diversas barreiras à implementação de práticas antirracistas na educação. Algumas dessas barreiras incluem a falta de formação e conscientização dos professores sobre questões raciais, a resistência à mudança por parte de alguns setores da sociedade e a falta de recursos e apoio institucional para implementar práticas antirracistas nas escolas. Outra barreira importante é o racismo estrutural presente na sociedade e nas instituições educacionais.

Para superar essas barreiras e promover o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais antirracistas, é essencial um esforço conjunto de professores, alunos, pais e gestores escolares para promover a igualdade racial e combater o racismo em todas as suas formas. Esse tipo de formação pode incluir a formação continuada de professores, o envolvimento da comunidade escolar na discussão de questões raciais e a promoção do diálogo e da reflexão sobre esses temas.

De acordo com Silva e Meira (2019), existem dificuldades na formação inicial para a implementação da lei 10.639/2003. Essas dificuldades incluem a falta de preparo dos professores para combater a temática das relações étnico-raciais, a falta de cursos de formação continuada para atualização dos docentes e a falta de materiais didáticos adequados para o ensino dessa temática.

A importância da implementação do assunto das relações étnico-raciais na formação inicial é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. De acordo com Nilma Lino Gomes, a inclusão desses temas na formação inicial de educadores é um diferencial relevante, pois possibilita que os futuros educadores tenham uma formação mais crítica e reflexiva sobre as questões raciais, o que pode contribuir para o acesso de uma educação mais inclusiva e igualitária. Além disso, a formação inicial também pode contribuir para a luta contra o racismo estrutural que existe na sociedade brasileira, que, em muitos casos, se manifesta de forma sutil e imprevisível.

Silva e Meira (2019) argumenta que a importância da implementação da temática das relações étnico-raciais na formação inicial dos professores está relacionada à necessidade de combater o racismo e promover a igualdade racial na sociedade brasileira. A lei 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica, e a formação inicial dos professores é fundamental para garantir que essa temática seja abordada de forma adequada e efetiva nas escolas.

De acordo com Silva e Meira (2019) e Gomes (2019), a implementação da temática das relações étnico-raciais na formação inicial dos professores é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A inclusão desses temas na formação inicial permite que os futuros educadores tenham uma formação mais crítica e reflexiva sobre as questões raciais, o que pode contribuir para a promoção de uma educação mais inclusiva e igualitária. Além disso, a formação inicial também pode ajudar a combater o racismo estrutural presente na sociedade brasileira, que muitas vezes se manifesta de forma sutil e invisível.

Apesar que, existem dificuldades na formação inicial para a implementação da lei 10.639/2003. Conforme Silva e Meira (2019), essas dificuldades incluem a falta de preparo dos professores para guerrear com a temática das relações étnico-raciais, a falta de cursos de formação continuada para atualização dos docentes e a falta de materiais didáticos adequados para o ensino dessa temática.

A lei 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica, e a formação inicial dos professores é fundamental para garantir que essa temática seja abordada de forma adequada e efetiva nas escolas. A implementação dessa temática na formação inicial dos professores permite que os futuros docentes desenvolvam uma consciência crítica sobre as questões raciais e estejam preparados para trabalhar com a diversidade étnico-racial presente nas salas de aula. Além disso, a formação inicial pode contribuir para a desconstrução de estereótipos e preconceitos raciais, bem como para promover uma educação mais inclusiva e democrática.

A formação continuada também é uma ferramenta importante para promover ações antirracistas efetivas nas escolas. Com ela, os educadores podem desenvolver conhecimentos e habilidades para combater o racismo nas escolas, promovendo uma educação mais inclusiva e justa. Ela pode incentivar os professores a criarem situações que envolvam questões, situações e atividades sobre temas raciais em sala de aula, podendo ser usada para incentivar o reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira e indígena. Assim como, pode ser usada para fomentar o diálogo e a reflexão entre os gestores e a comunidade escolar.

Mediante atividades como rodas de conversa e oficinas pedagógicas, é possível criar espaços de diálogo e reflexão sobre questões raciais, promovendo a conscientização e o engajamento da comunidade escolar nas práticas antirracistas.

Mas é crucial ressaltar que a formação continuada por si só não é suficiente para incentivar práticas antirracistas nas escolas. É necessário haver um envolvimento institucional com a promoção da igualdade racial e o combate ao racismo em todas as suas formas. Isso inclui a implementação de políticas públicas que incentivem e apoiem a formação continuada em práticas antirracistas, bem como a criação de mecanismos de acompanhamento e avaliação das práticas pedagógicas nas escolas.

Além disso, os professores podem buscar por conta própria materiais didáticos e recursos pedagógicos que abordem a história e cultura africana e afro-brasileira de maneira crítica e reflexiva. Isso pode incluir livros,

filmes, documentários, sites e outros recursos que apresentem perspectivas negras e indígenas sobre a história e a cultura.

Em suma, existem diversas maneiras pelas quais os professores podem ser formados para atuar numa perspectiva de ensino da história e cultura africana e afro-brasileira. O importante é que os professores estejam dispostos a aprender mais sobre esses temas e a incorporá-los em suas práticas pedagógicas de maneira crítica e reflexiva.

Além disso, é fundamental que os professores estejam dispostos a aprender mais sobre a história e cultura africana e afro-brasileira e a incorporá-las em suas práticas pedagógicas de maneira crítica e reflexiva. Isso pode ser alcançado por meio da participação em programas de formação continuada oferecidos por universidades, secretarias de educação e outras instituições, bem como pela busca por conta própria de materiais didáticos e recursos pedagógicos que abordem esses temas de maneira crítica e reflexiva.

Em resumo, a promoção de práticas antirracistas nas escolas é um desafio complexo que requer o envolvimento de toda a comunidade escolar. A formação continuada é uma ferramenta importante nesse processo, mas deve ser acompanhada por outras medidas e políticas públicas que incentivem e apoiem a ascensão da igualdade racial e o combate ao racismo em todas as suas formas.

### **III. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo bibliográfico teve como objetivo analisar a importância da formação continuada para a promoção de práticas antirracistas nas escolas. Através da revisão da literatura sobre o tema, identificamos uma lacuna no conhecimento sobre como a formação continuada pode ser utilizada de maneira efetiva para promover ações antirracistas nas escolas.

A formação continuada é relevante para debater questões raciais em sala de aula e promover uma educação equitativa. Através da formação continuada, os professores podem desenvolver conhecimentos e habilidades para combater o racismo no ambiente escolar, promovendo uma educação mais justa e igualitária.

No entanto, também identificamos desafios para a implementação de práticas antirracistas na formação continuada de professores. Esses desafios incluem a falta de formação e conscientização dos professores sobre questões raciais, bem como a resistência à mudança por parte de alguns setores da sociedade. É indispensável haver um comprometimento institucional com a promoção da igualdade racial e o combate ao racismo em todas as suas formas para superar esses desafios.

Além disso, nossos resultados indicam que a formação continuada por si só não é suficiente para promover práticas antirracistas nas escolas. É fundamental haver um comprometimento institucional com a promoção da igualdade racial e o combate ao racismo em todas as suas formas. Isso inclui a implementação de políticas públicas que incentivem e apoiem a formação continuada em práticas antirracistas, bem como a criação de mecanismos de acompanhamento e avaliação das práticas pedagógicas nas escolas.

A promoção de práticas antirracistas nas escolas é fundamental para combater o racismo estrutural presente na sociedade brasileira. Os professores têm um papel importante nesse processo, por serem responsáveis por educar as futuras gerações e promover valores de igualdade e justiça. Através da formação continuada, os professores podem desenvolver conhecimentos e habilidades para abordar questões raciais em sala de aula de maneira crítica e reflexiva, promovendo uma educação inclusiva e participativa.

Em resumo, este estudo bibliográfico contribui para o conhecimento sobre a importância da formação continuada para a promoção de práticas antirracistas nas escolas. Nossos resultados sugerem ser preciso um esforço conjunto de professores, alunos, pais e gestores escolares para promover a igualdade racial e combater o racismo em todas as suas formas.

Para pesquisas futuras, sugerimos investigar como diferentes abordagens pedagógicas podem ser utilizadas na formação continuada para promover práticas antirracistas nas escolas. Também seria interessante explorar como as políticas públicas podem ser desenhadas para incentivar e apoiar a formação continuada em práticas antirracistas.

### **REFERÊNCIAS**

- [1]. Backes. Universidade Católica Dom Bosco.Pdf. [S.D.]. Disponível Em: <https://Site.Ucdb.Br/Public/Md-Dissertacoes/1043854-Rose-Liston.Pdf>. Acesso Em: 10 Jun. 2023.
- [2]. Brasil. Lei N.º 10.639, De 9 De Janeiro De 2003. Altera A Lei N.º 9.394, De 20 De Dezembro De 1996, Que Estabelece As Diretrizes E Bases Da Educação Nacional, Para Incluir No Currículo Oficial Da Rede De Ensino A Obrigatoriedade Da Temática “História E Cultura Afro-Brasileira”, E Dá Outras Providências. Diário Oficial [Da] República Federativa Do Brasil, Brasília, Df, 10 Jan. 2003. Disponível Em: [http://www.planalto.gov.br/Civivil\\_03/Leis/2003/L10.639.Htm](http://www.planalto.gov.br/Civivil_03/Leis/2003/L10.639.Htm). Acesso Em: 10 Jun 2023
- [3]. Brasil. Ministério Da Educação. Secretaria De Educação Continuada, Alfabetização E Diversidade. Plano Nacional De Implementação Das Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Das Relações Étnico-Raciais E Para O Ensino De História E Cultura Afro-Brasileira E Africana. Brasília: Secad, 2009. Disponível Em: [http://portal.mec.gov.br/component/docman/?Task=Doc\\_Download&Gid=10206&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/component/docman/?Task=Doc_Download&Gid=10206&Itemid=). Acesso Em: 10 Jun 2023
- [4]. Figueiredo, É. S. Formação Inicial De Professoras/Res. Práticas Antirracistas E O Invisível Revelado: Fios De Memórias De Egressas Do Curso Normal Do Colégio Pandiá Calógeras — São Gonçalo — Rj. 2 Maio 2023.

- [5]. GOMES, NILMA LINO. Movimento Negro Educador E Saberes Construídos Nas Lutas Por Emancipação: Entrevista Com Nilma LINO GOMES. CADERNOS CENPEC, SÃO PAULO, V. 9, N. 2, P. 1-10, JAN./JUL. 2019.
- [6]. Martins, A. M. A.; Debacko, M. S. A Formação Continuada Potencializadora Do Antirracismo: Metodologias Ativas, Uma Atitude De Insubordinação Criativa. Revista Educar Mais, V. 7, P. 233–241, 31 Jan. 2023.
- [7]. Oliveira, C. L. De; Santos, L. Dos. Educação Antirracista Em Tempos De Pandemia: Os Diários De Aula Como Instrumento De Formação E Reinvenção Do Currículo Escolar. Revista E-Curriculum, V. 21, P. E59686–E59686, 30 Mar. 2023.
- [8]. Silva, L. R. C.; Cruz, T. A. N. Da. A Gestão Escolar Na Desconstrução Do Racismo Pela Escola. Revista Eletrônica Falas Breves, V. 10, N. 12, P. 87–99, 31 Maio 2023.